



## A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO E SEUS BENEFÍCIOS PARA AS PESSOAS IDOSAS

Isamara Grazielle Martins Coura<sup>1</sup>  
Leôncio José Gomes Soares<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

A sociedade brasileira está passando por um processo de envelhecimento e estudos acerca desse tema se fazem necessários para que a qualidade de vida desse grupo etário seja garantida. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população brasileira é composta por 13% de pessoas acima dos 60 anos e a tendência é o aumento desse índice a cada ano que passa. Assim, é necessário que as políticas públicas tenham esse tema como central para se pensar o futuro da nossa sociedade.

Um dos elementos que podem contribuir para o aumento da qualidade de vida da população idosa é a educação. Seja por meios formais, escolares ou informais, ações educativas podem contribuir para que uma pessoa desenvolva melhor seus potenciais, compreenda mais sobre si mesmos, promova melhorias em suas condições físicas, mentais e psicológicas. No entanto, pesquisas científicas a esse respeito ainda são incipientes.

O trabalho<sup>3</sup> aqui apresentado traz resultados preliminares de uma pesquisa de doutorado, em andamento, que busca analisar como práticas educativas para idosos podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida nessa fase da vida. Além disso, a pesquisa também pretende verificar qual o perfil dos profissionais que lidam com a educação de idosos. A investigação vem sendo realizada no Centro de Referência da Pessoa Idosa (CRPI) da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte.

Para definir qualidade de vida, sabendo das diversas possibilidades que o conceito abarca, de acordo com o campo de estudo em análise, nos embasamos no conceito apresentado por Neri (2011): “O aspecto essencial da qualidade de vida e do bem-estar subjetivo é a avaliação feita pelo indivíduo com base em critérios pessoais e referenciados aos padrões e às expectativas sociais.” NERI (2011, p.24):

Como objetivos pretende-se verificar quais as motivações os idosos têm para frequentar tais atividades e analisar quais ganhos são obtidos com essas práticas educativas. Além disso, busca analisar a formação e o perfil dos professores envolvidos nas atividades investigadas. Tem-se ainda como objetivo analisar o papel das políticas públicas como forma

<sup>1</sup>Doutoranda em Educação pela FaE/ UFMG e Técnica em Assuntos Educacionais do IFMG, [aramasi@gmail.com](mailto:aramasi@gmail.com);

<sup>2</sup>Orientador e professor titular da Faculdade de Educação da UFMG, [leonciogsoares@gmail.com](mailto:leonciogsoares@gmail.com);

<sup>3</sup>Resultados preliminares de uma pesquisa de doutorado em andamento.

de garantir o acesso e permanência de idosos em atividades educativas, como um elemento promotor de qualidade de vida.

Para definir quem pode ser classificado como idoso, tomamos como base a definição do Estatuto do Idoso que compreende que pessoas idosas são aquelas com 60 anos ou mais. Este também é o parâmetro utilizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) quando se trata de países em desenvolvimento.

A pesquisa vem sendo realizada a partir da investigação de atividades não escolares, voltada para elementos culturais. São analisadas as aulas de Voz e Violão e também de Teatro. Essas atividades acontecem semanalmente, com turmas distintas entre iniciantes e veteranos.

## **METODOLOGIA**

O percurso metodológico da pesquisa em questão tem uma abordagem qualitativa e conta como instrumentos de coleta de dados a observação e a entrevista semi estruturada. Segundo Minayio (2001):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2001, p.22)

A pesquisa teve como fase inicial um percurso exploratório. Inicialmente, foram verificadas cada uma das atividades educativas ofertadas no Centro de Referência da Pessoa Idosa. O equipamento público municipal conta com 24 atividades fixas, que ocorrem de segunda à sexta-feira, de 7:00 às 17:00 horas, além de atividades esporádicas, como palestras e eventos comemorativos. Como exemplo das atividades ofertadas, podemos citar: contação de história, Educação de Jovens e Adultos (EJA), pintura em tela, dança cigana, ginástica, dança sênior, teatro, voz e violão, pintura em tecido, dentre outras.

A partir das observações, definimos com objetos de pesquisa as aulas de Teatro e Voz e Violão. Isto porque, compreendeu-se que essas atividades, levando-se em consideração as relações entre estudantes e professores, apresentavam elementos que contribuiriam de forma mais significativa para com os objetivos almejados pela pesquisa. A partir desta definição, iniciaram-se as observações mais sistemáticas dessas atividades e, posteriormente, a escolha de alguns entrevistados.

Até o momento, foram realizadas 7 entrevistas, sendo uma senhora de 67 anos, estudante da aula de Teatro e de Voz e violão, uma educanda de 95 anos do Teatro, uma senhora de 81 anos estudante da turma de Voz e Violão, um senhor de 76 anos que estuda na turma de Voz e Violão, o professor de Voz e Violão, a professora de Teatro e o gestor do CRPI.

A metodologia passou por uma adaptação no período da pandemia devido ao novo coronavírus. As aulas passaram a ser remotas e, dessa forma, as observações e duas entrevistas também foram realizadas por meio da internet.

Faz se necessário destacar que a pesquisa foi autorizada pelo comitê de ética tendo sido registrado com o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE), número 13897919.7.0000.5149. Destacamos ainda que os nomes usados no texto são fictícios, prezando pelo anonimato dos sujeitos pesquisados.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A população brasileira está envelhecendo e discussões acerca do que os idosos têm acessado enquanto processos educativos, assim como quais são as práticas que eles apontam como facilitadoras para lhes garantir uma melhoria na qualidade de vida tornam-se cada dia mais necessárias. Há que se compreender quais os elementos eles entendem como importantes para uma velhice bem-sucedida, para que se tenha cada vez mais políticas públicas e ações sociais voltadas para esse público. Sobre esse aspecto, Neri e Yassuda (2008) apontam que:

Com o notório envelhecimento da população brasileira, crescem as demandas por maiores conhecimentos científicos sobre o tema que possam repercutir na qualidade dos serviços oferecidos, assim como nas políticas governamentais que atingem essa população. (NERI, YASSUDA, 2008, p.10)

De acordo com Neri et al (2009), uma velhice bem-sucedida é aquela na qual os idosos mantêm sua autonomia, sua independência e um envolvimento ativo com a vida pessoal, com a família, com os amigos, com o lazer, com a vida social. Ainda segundo Neri et al. (2009), a educação representa um papel fundamental na mudança de crenças e atitudes frente ao envelhecimento.

No entanto, observa-se que, por mais que o Estatuto do Idoso preveja o aumento de oferta de práticas educativas para pessoas com mais de 60 anos, isso ainda está muito distante

da grande maioria da população que compreende essa faixa etária no país. Em relação a esse aspecto, Scoralick-Lempke e Barbosa (2012) afirmam:

A escassez de atividades educacionais para idosos contrasta com o que é previsto no Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741, Brasil, 2003). Ele dispõe três artigos específicos sobre a educação: o Artigo 20 elucida que o idoso tem direito à educação, respeitando sua peculiar condição de saúde; o Artigo 21 estabelece que “o poder público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados”; por fim, o Artigo 25 determina que “o poder público apoiará a criação de universidade aberta para as pessoas idosas e incentivará a publicação de livros e periódicos, de conteúdo e padrão editorial adequados ao idoso, que facilitem a leitura, considerada a natural redução da capacidade visual”. Embora estejam previstas oportunidades educacionais informais que consideram as necessidades e peculiaridades dessa fase da vida, são poucas as propostas educacionais oferecidas no Brasil que vão além da educação de jovens e adultos e/ou das universidades abertas para a terceira idade.( SCORALICK-LEMPKE E BARBOSA, 2012, p. 653)

Acredita-se que a realização de práticas educativas nessa fase da vida possa contribuir com muitos benefícios para os idosos. Como exemplos, podemos citar a melhoria no aspecto físico, maiores estímulos à reativação da memória, o estabelecimento de novos laços sociais, um melhor conhecimento sobre si mesmos, dentre outros. Além disso, a educação ao longo da vida é um direito dos seres humanos, especialmente se nos compreendermos como seres inacabados que somos, conforme nos alerta Freire(1997):

É na inconclusão do ser, que se sabe como tal, que se funda a educação como processo permanente. Mulheres e homens se tornaram educáveis na medida em que se reconheceram inacabados. Não foi a educação que fez mulheres e homens educáveis, mas a consciência de sua inconclusão é que gerou a educabilidade (Freire, 1997, p. 64).

A importância dessa discussão se dá na medida em que vamos percebendo que os seres humanos aprendem ao longo da vida e que essa aprendizagem pode gerar benefícios, como uma vida mais longa e feliz.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados preliminares da pesquisa apontam para um aumento da qualidade de vida dos sujeitos com mais de 60 que participam de atividades educativas nessa fase da vida. Tanto as observações quanto as entrevistas revelam um maior bem-estar dos idosos ao se envolverem nesses processos educativos.

Durante as observações, percebeu-se uma relação próxima entre os professores e os estudantes, o que facilita o entrosamento da turma e estimula o fortalecimento dos laços de amizade e pertencimento ao grupo. É comum durante as aulas as brincadeiras entre os

estudantes e entre eles e os professores. Uma das entrevistadas, que conta sobre vários benefícios percebidos após frequentar apenas 4 meses de atividades, ressalta que a forma como a professora de teatro a acolheu no primeiro dia na instituição a fez escolher a aula de teatro, ainda que não tenha saído de casa com essa intenção.

Porque eu vim pra fazer computação, não tinha computação, aí a Fernanda, achei a Fernanda lá na porta, ela me abraçou com tanto carinho. Colocando, pedindo pra fazer a minha ficha com ela, pra eu fazer teatro que eu não tive coragem de falar com ela: “Eu não vim aqui pro teatro, eu vim aqui pra fazer computação, se não tem eu não quero”. Eu não tive coragem, pela forma, pelo carinho que ela me recebeu. Aí comecei a fazer teatro, aí falaram que tinha vaga para aula de violão, eu entrei pra aula de violão. (Ana, 67 anos)

O acolhimento e o afeto durante as atividades educacionais foram ressaltado pelos participantes como elementos importantes nessa relação. Os idosos percebem os professores como amigos e sentem-se valorizados por eles.

Além da terapêutica, exames e atendimento às necessidades físicas, deve-se considerar os aspectos emocionais, como as carências afetivas que o rondam. Daí a importância de valorizar, na relação com o idoso, a forma de interagir e comunicar-se, pois ele possui peculiaridades e sua necessidade de segurança afetiva é uma realidade. (PROCHET, *et al.*, 2012, p.96)

Além dessa perspectiva da valorização pessoal, os idosos se sentem úteis ao realizarem apresentações fora do CRPI. As turmas realizam apresentações em locais como teatros, praças públicas, hospitais e em Instituições de Longa Permanência, por exemplo. Tais apresentações fazem com que se sintam capazes de aprender e também com um importante papel social ao levarem alegria a outras pessoas:

O violão traz muita alegria pra gente e a oportunidade da gente estar sempre aprendendo coisas novas. E traz ainda a oportunidade da gente tocar para outras pessoas também. Meus vizinhos aqui adoram. Os velhinhos aqui, quando eu saía com o violão eles falavam: “Oh menina, toca uma música aí pra mim. Eu parava e tocava e eles ficavam muito felizes! (Cátia, 81 anos)

Os benefícios também estão ligados a questões biológicas. Alguns estudantes relatam como a participação nas atividades vêm os auxiliando a vencer a depressão e ainda a reativação da memória promovida pelos aprendizados das aulas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho, ao apresentar alguns resultados preliminares da pesquisa de doutorado em andamento, aponta para alguns benefícios gerados na vida de pessoas acima dos 60 anos ao praticarem atividades educativas. Esses resultados nos levam a compreender a

importância da educação em diferentes fases da vida. Nesse sentido, a educação passa a ser um elemento importante para a qualidade de vida na velhice. Uma educação que vai além de conteúdos escolares, que contribui para a melhoria da autoestima, do autoconhecimento, do desenvolvimento de novas habilidades e ainda, que permite que o idoso se sinta reintegrado socialmente.

É importante ressaltar ainda que a pesquisa aponta para a necessidade de se ampliar o debate sobre essa temática e, assim, impulsionar novas políticas públicas direcionadas a esse grupo etário que vem crescendo cada vez mais no país. Pensar o envelhecimento da população a partir de estratégias para uma velhice bem-sucedida passa também por se garantir acesso a práticas educativas de qualidade.

**Palavras-chave:** Práticas educativas, Envelhecimento, Qualidade de Vida

## REFERÊNCIAS

- FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: PAZ e Terra, 1996
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. . Rio de Janeiro: Censo Demográfico; Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao> Acesso em: 23/10/2020
- LEMPKE, N. N e BARBOSA, A. J. G. *Educação e envelhecimento: contribuições da perspectiva Life-Span*. In: Educação e conhecimento- Estudos de psicologia. Campinas, SP: Out-Dez, 2012. p.647-655.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- NERI, A. L. *Qualidade de vida na velhice e subjetividade*. In: NERI, A. L (Org) *Qualidade de vida na velhice: enfoque multidisciplinar*. Campinas, SP: Editora Alénea. 2011. p. 13-60
- NERI, A. L. e YASSUDA, M. S. (orgs), CACHIONE, M. (colab). *Velhice Bem- Sucedida. Aspectos afetivos e cognitivos*. Campinas: Papirus. 2008. 3ª ed.
- NERI, A. L. et al (Orgs.). *Saúde e Qualidade de Vida na velhice*. 3. ed. Campinas, SP: Alénea, 2009 (Coleção velhice e sociedade).
- PROCHET, et.al. *Afetividade no processo de cuidar do idoso na compreensão da enfermeira*. In: Revista da Escola de Enfermagem da USP, p. 96-102. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reensp/v46n1/v46n1a13> Acessado em 24/10/2020